



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Brasília incorporou Salvador e o Rio

É isto mesmo que você está testemunhando: não caiu uma gota de chuva neste carnaval de Brasília. E o calor não dá trégua. Estamos tão aplicados e atentos aos exemplos das cidades que guiam a magia e a alegria da folia brasileira, que até o clima parece semelhante nos últimos dias. Se fechar os olhos, é possível se imaginar nas ruas de Salvador ou nas do Rio de Janeiro. Brasília tem vocação para o samba

em suas origens. A tradição das escolas do Rio, por exemplo, reverbera até hoje no Cruzeiro. Ali se estabeleceram muitos servidores públicos que vieram da antiga capital e trouxeram todo o samba no pé de que a novíssima cidade precisava. A Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), que completa 65 anos este ano, não me deixa mentir. É a purpurina pura em tons de azul e

branco que toma conta da festa de Mo-mo a cada novo ciclo de celebrações. Recife marca presença e é inspiração para diversos dos bloquinhos que vemos espalhados por aí. O mais tradicional é o ‘irmão caçula’ do Galo da Madrugada, o Galinho de Brasília, que finca a bandeira com as cores de Pernambuco na terça-feira de carnaval do nosso Eixão de cada dia. Já deu origem até ao Pintinho de Brasília, focado nas crianças. E por falar nelas, brasileiro que nunca dançou na Baratinha não pode se considerar raiz. Entrou na fila também o Suvacinho da Asa, cria do Suvaco, que por sua vez é cria do Sudoeste, o bairro

vizinho do Cruzeiro, aquele lá do início, lembra? E, para manter a tradição pernambucana, é com os bonecos ao melhor estilo de Olinda que o Menino de Ceilândia se consolidou na folia de Brasília, e fora do eixo central da cidade. O desfile de gigantes é acompanhado de muito frevo e atividades culturais que se desdobram no ano todo. E, aí, surgem os blocos com a cara de Brasília. Aos poucos e com consistência, eles se espalham pelo carnaval. A sátira política do Pacotão, com marchinhas sempre muito aguardadas, é a capital em sua essência e contradições

escancaradas. O das Montadas é o furacão das últimas edições da folia. O da Piki coloca Águas Claras no mapa. E o do Amor traz a leveza que só se pode ter próximo à Avenida S2. Tem até bloco rock’n’roll para quem foge de pagode e de samba. Cada quadra tem despertado para o calor e a alegria de dar seus pulos de carnaval também. Este ano nos deparamos com a grata surpresa do bloquinho da 303 Sul durante uma volta pela cidade. Fantasias criativas, músicas tradicionais e muita festa para todas as idades. Brasília incorporou Salvador e Rio, e então criou seu carnaval próprio e inconfundível.

SOBRADINHO II

Jovem morre após briga filmada

Leonardo Ferreira da Silva, 19, foi agredido por um homem de 27 anos. Outro suspeito gravou a cena. Ambos estão presos. A polícia apura se o crime foi premeditado. Caso é semelhante ao de Rodrigo Castanheira, que morreu no último dia 7

- » LUIZ FELLIPE ALVES
- » ADRIANA BERNARDES
- » DARCIANNE DIOGO

O destino guardou para duas famílias do Distrito Federal a mesma dor em um intervalo de apenas oito dias. Aos 19 anos, Leonardo Ferreira da Silva morreu, ontem, em decorrência de ferimentos causados por uma briga, em Sobradinho. Do outro lado do Distrito Federal, em Vicente Pires, morria no sábado (7/2), Rodrigo Castanheiras, aos 16 anos, após ficar 16 dias em coma devido a socos que levou do ex-piloto Pedro Turra, 19.

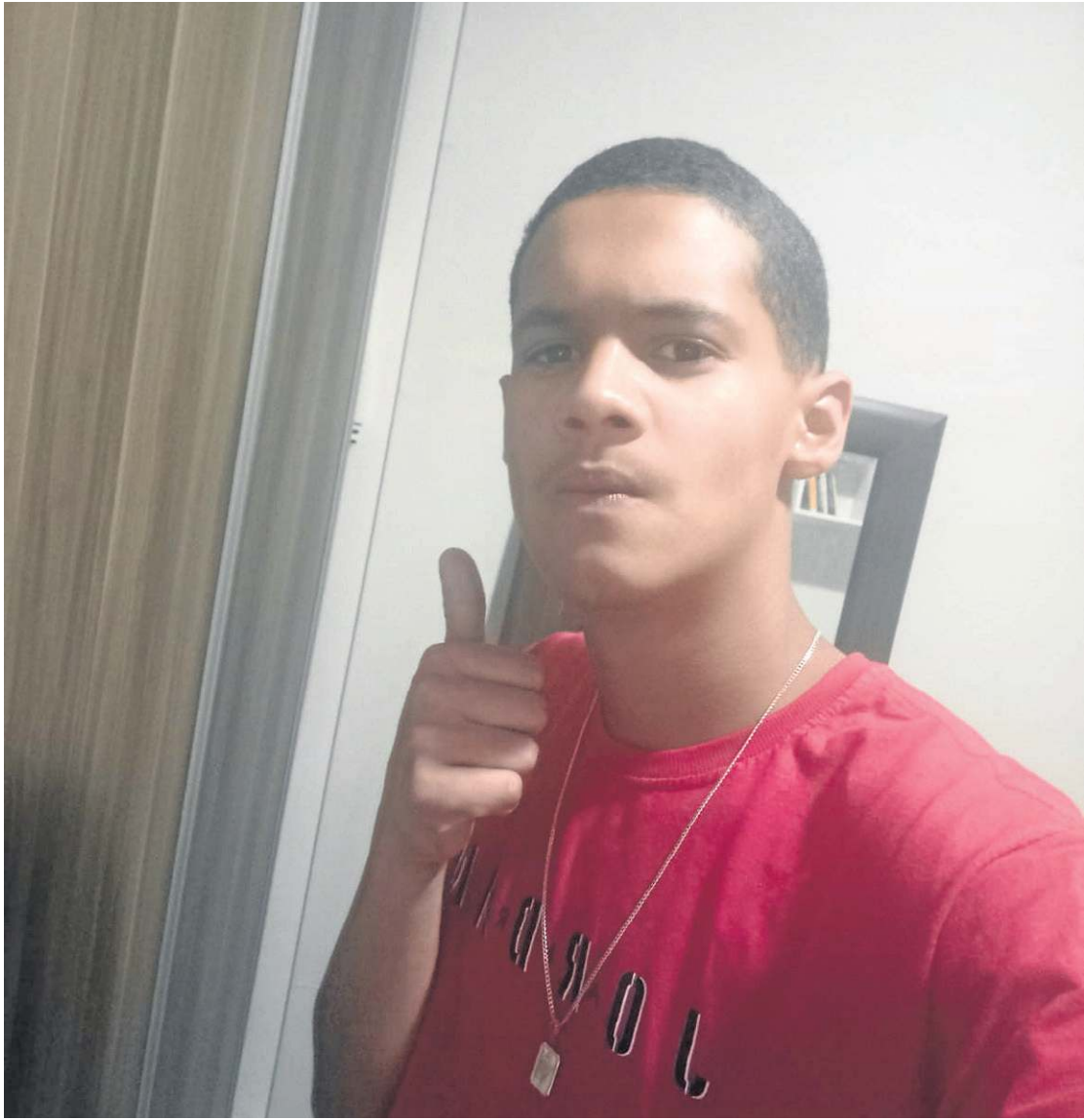
Assim como no caso de Rodrigo, investigadores da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho II) identificaram e prenderam os responsáveis. Jardel de Nóbrega Martins, 27 anos — que aparece no vídeo agredindo Leonardo —, e Wanderson da Fonseca — que filmou a briga e, segundo o delegado, incentivou os ataques — foram autuados por homicídio. A audiência de custódia da dupla deve acontecer hoje.

As motivações para o início da briga que resultou na morte de Leonardo são investigadas. Segundo o delegado Antônio Ruperes, da 35ª DP (Sobradinho II), a primeira delegacia a investigar o caso, os dois envolvidos na briga nada esclareceram durante o depoimento. Hugo Maldonado, delegado da 13ª (Sobradinho I), delegacia que está responsável pela elucidação da morte de Leonardo, também relatou o silêncio dos acusados.

Apesar do silêncio, Maldonado comenta que o vídeo da briga sugere um possível acordo antes dos trágicos acontecimentos. “A principal suspeita é de que a briga teria sido previamente ajustada, feita de comum acordo”, explicou. A exata causa da morte de Leonardo ainda será determinada por exames do Instituto Médico Legal (IML). O delegado comenta que diversas linhas estão sendo consideradas para determinar o que matou Leonardo. “Temos uma suspeita de que o mata-leão que foi aplicado possa ter resultado no óbito. Também levamos em consideração que a morte pode ter acontecido durante a queda, quando ele teria batido com a cabeça no asfalto”, explicou.

Mesmo Wanderson tendo “apenas” filmado a briga, as falas de

Material cedido ao correio



A família disse que Leonardo iria terminar os estudos no ensino médio neste ano

incentivo serviram para incriminá-lo por homicídio. “Ele instigava e agia como se fosse um árbitro, ditando as regras da briga. Por isso, a prisão em flagrante”, explicou. Tanto o agressor como o “câmera” da briga possuem passado criminal. Maldonado disse que Jardel, o agressor, estava em liberdade supervisionada por tráfico de drogas.

Durante as agressões de Jardel, um carro se aproximou da briga. Neste momento, Leonardo pede ajuda. O motorista embarca o jovem e o leva até a casa da mãe, algumas ruas acima do local das agressões. A tia Simone Ferreira comentou como foram os últimos momentos do sobrinho. “Quando o rapaz o deixou aqui, ele veio mancando até o portão e começou a chamar pela mãe”, contou.

Ela lembra que, assim que o portão foi aberto, tomou um susto ao ver o estado em que Leonardo se encontrava. “Ele estava muito roxo, com o lábio muito roxo. A principal queixa era a dificuldade para respirar”, afirmou.

Ainda na casa, antes de ser encaminhado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região, Leonardo se sentou na escada quase desfalecendo. “Ele estava praticamente se arrastando. Quando sentou na escada, a reclamação de dificuldade para respirar aumentou”, disse Simone, tia de Leonardo. Ela colocou o sobrinho no carro e o levou até a UPA. Ao chegar ao local, ele foi encaminhado diretamente à sala vermelha.

Poucos minutos depois de dar entrada na unidade hospitalar,

Leonardo teve uma parada cardiorrespiratória, que demorou 25 minutos para ser revertida. “Um médico nos informou sobre a parada e que provavelmente ele teria sequelas”, relatou a tia. Horas depois dessa conversa com o médico, a família foi informada de que Leonardo não tinha resistido.

Em meio às lágrimas, a avó de Leonardo, Maria da Paz, lamentou a partida do neto. “Ele era um menino muito bom. Era muito amoroso. Não me conformo que ele tenha morrido desse jeito. Não tem sentido uma pessoa boa como o Leonardo brigar na rua”, desabafou. Uma das vizinhas, que não quis se identificar, foi professora de Leonardo quando ele tinha nove anos.

O jovem de 19 anos estava prestes a completar os estudos



Temos uma suspeita de que o mata-leão que foi aplicado na vítima possa ter resultado no óbito do rapaz"

Hugo Maldonado, delegado da 13ª Delegacia (Sobradinho I)



Ele era um menino muito bom. Muito amoroso. Não me conformo que ele tenha morrido desse jeito"

Maria da Paz, avó de Leonardo

do ensino médio. A tia, uma das incentivadoras para que ele continuasse nos estudos, comentou que o rapaz tinha planos para o futuro. “Ele me falava que queria muito estudar depois do colégio. Ele ia começar a se preparar para concursos, já estava tudo ajeitado”, lamentou. Em um dos últimos encontros com o sobrinho, ela falou que ia comprar diversas apostilas para que ele se preparasse para as provas. “Eu ia comprar os materiais para ele estudar. Infelizmente, não deu tempo”, acrescentou.

Caso Turra

Rodrigo Castanheira, o adolescente de 16 anos que morreu há uma semana, foi brutalmente

agredido por Pedro Arthur Turra Basso, 19, na saída de uma festa em Vicente Pires, na madrugada de 23 de janeiro. Testemunhas registraram em vídeo o espancamento. O jovem foi socorrido em estado gravíssimo, com traumatismo craniano severo. Na manhã do mesmo dia, Turra foi preso em flagrante pela Polícia Civil (PCDF). Contudo, após o pagamento de fiança no valor de R\$ 24,3 mil, o agressor foi colocado em liberdade.

Entre os dias 24 de janeiro e 6 de fevereiro, o adolescente permaneceu internado na UTI do Hospital Brasília, em Águas Claras. Durante os 16 dias de internação, familiares e amigos organizaram vigílias, correntes de oração e campanhas de doação de sangue, em meio à comoção e à mobilização da comunidade, que torcia pela recuperação da vítima.

Devido à gravidade do estado de saúde do jovem e do risco à ordem pública, a Justiça acolheu pedido do Ministério Público e decretou a prisão preventiva de Pedro Turra. O agressor foi preso no dia 29 de janeiro, na casa da mãe, e encaminhado à carceragem da PC. Na primeira semana deste mês, a defesa de Turra ingressou com pedidos de habeas corpus no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e no Superior Tribunal de Justiça (STJ), alegando primariedade e residência fixa. Os pedidos foram negados. No sistema prisional, Turra foi transferido para uma cela individual após alegações de risco à sua integridade física.

Em 7 de fevereiro de 2026, Rodrigo Castanheira teve morte cerebral confirmada. A notícia mobilizou a população do Distrito Federal, e as autoridades iniciaram o processo de revisão da tipificação do crime, que deve passar de lesão corporal gravíssima para homicídio. Na última sexta, a 1ª Vara Criminal e do Tribunal do Júri de Águas Claras aceitou a denúncia do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e tornou Pedro Turra réu por homicídio doloso qualificado por motivo fútil.

O MPDFT também requereu que Turra seja condenado a pagar uma indenização mínima de R\$ 400 mil por danos morais à família de Rodrigo.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de fevereiro de 2026

» Campo da Esperança

Adélio Resende Araújo, 90 anos
Ana Amélia Mansur Paulino, 50 anos
Anselmo Sabino da Costa, 49 anos
Denise Therezinha Miranda Lopes, 66 anos
Doracy Elias Pereira, 87 anos
Edilson Cintra Machado, 76 anos
Ferdinando Cerqueira, 89 anos
Horacina Pereira, 10 anos
João Paulo Peret de Sant'Ana Guimarães, 13 anos
Luiz Carlos da Silveira,

55 anos
Maria do Socorro Oliveira Chaves, 95 anos
Maria Josina Leite Carvalho, 56 anos
Maria Marlene Almeida Miranda, 72 anos
Marinette da Silva Siqueira, 88 anos
Marlene Maria Nunes Juliano, 72 anos
Mirene Vounei Costa, 81 anos
Mônica Sanrez Santos Rezende, menos de 1 ano
Raimunda Ferreira dos Santos, 97 anos
Romer Natal Faria Calil,

68 anos
Tauana Rosana Silva Ferreira, 35 anos
Terezinha Martins Camelo, 78 anos

» Taguatinga

Alexandre Magno da Silva, 62 anos
Antônio Alberto Teodoro, 74 anos
Antônio Lima dos Santos, 50 anos
Conceição Azevedo Almeida de Moura, 67 anos
Elisandra Vieira de Souza, 50 anos

José Carlos da Silva, 71 anos
Laurinda Paulo de Azevedo, 86 anos
Luiz Henrique de Jesus Albuquerque, 19 anos
Magda Aparecida Golebiowski, 82 anos
Maria Luiza Oliveira da Rocha, 67 anos
Maria Nair Primo Mendes, 94 anos
Rosineides Nonata da Silva, 58 anos
Vánias da Silva, 56 anos

» Gama

Carmelucia Pereira dos

Santos, 67 anos
Cicero Bezerra de Siqueira, 84 anos
Ilza Maria de Arruda Silva, 76 anos

» Planaltina

Lindamar Souza de Almeida, 49 anos
Brazlândia
Mizael Márcio de Lima, 61 anos

» Sobradinho

Francisco Moreira de Sousa, 86 anos
João Evangelista de Andrade,

77 anos
Maria das Graças dos Santos, 81 anos

» Jardim Metropolitano

Daniel Alfredo da Cunha, 86 anos
Ivoneide Câmara Xavier, 65 anos
Maria José Rodrigues, 79 anos (cremação)
Milton Alves Bahia, 78 anos (cremação)
Antonio de Padua Costa, 77 anos (cremação)
Carlos Roberto da Silva, 67 anos (cremação)